

# UM OLHAR OUTRO

Que tem a dizer Rodney Stark, o historiador que temos vindo a comentar, sobre a Idade Média? É sobre ela que se dedica o capítulo 4 do *Falso Testimonio*, que ele titula *Impondo a Idade das Trevas*.

Autores do Iluminismo olharam para o milénio entre a queda do Império Romano, às mãos dos bárbaros, em 476, após incursões ao longo de uma centena de anos, e o ano 1300, para acusarem a Igreja Católica de impedir o progresso. «Durante muito tempo, a opinião dominante dizia que, após a queda do Império Romano, a Europa passou por um longo milénio de ignorância que ficou conhecido como «Idade das Trevas», ou «Séculos de escuridão» e até 'Idade da Fé'. O famoso historiador de Cambridge J. B. Bury (1861-1927) observou que quando o imperador Constantino adoptou o cristianismo, este inaugurou um milénio em que a razão esteve encadeada, o pensamento foi escravizado e o conhecimento não progrediu em nada».

Petrarca (1304/1374) foi quem classificou o período desde a queda do Império Romano até ao seu tempo como tempo de «obscuridade». Depois dele, muitos outros continuaram com o mesmo juízo anti-católico, tais como Voltaire, Rousseau, Gibbon, Bertrand Russel, aliando a barbárie à religião e estigmatizando a Igreja Católica como culpada de tais «trevas» em que os povos viveram. Daí que, em finais do século XIV, se denomine o período que se inicia como o Renascimento, aliado à ideia de redescoberta da cultura clássica. E o Renascimento surge, dizem alguns, devido ao enfraquecimento do controle da Igreja sobre grandes cidades da Europa, como Florença. Assim, o conhecimento não controlado pela Igreja levou ao Iluminismo, Idade da Razão ou Idade das Luzes, começado no século XVI.

«Em síntese, a história ocidental passou por quatro grandes idades ou eras: 1) Antiguidade Clássica; 2) Seguindo-se a Idade das Trevas, com predominio da Igreja; 3) depois dela, o Renascimento e o Iluminismo; 4) Finalmente, e na continuidade daquelas, os tempos modernos. Durante vários séculos foi este o esquema organizativo básico dos manuais de história ocidental, e isso apesar de haver vários historiadores sérios conscientes desde há décadas de que este esquema era uma autêntica fraude».

É que, de facto, os séculos obscuros, ou a «idade das trevas» nunca existiram. E propõe-se o nosso autor deixar bem provada a sua afirmação. «Até reputadas enciclopédias apresentam agora a Idade das Trevas como um mito. The Columbia Encyclopedia rejeita a expressão, indicando que 'já ninguém pensa que a civilização medieval tenha sido tão pobre'. Por seu lado, a Enciclopedia Britânica desdenha da expressão 'Idade das Trevas' por considerá-la pejorativa».

Falando do «mito da Idade das Trevas», lembra o autor que a queda de Roma não impediu o desenvolvimento cultural que já existia em muitas cidades do Império. «Incrivelmente, a Idade Média não só não representou nenhuma 'queda em 'Idade das Trevas', mas, antes, foi 'uma das idades da Humanidade que se destacou pelo seu forte carácter inovador', na qual se desenvolveu a tecnologia e se pôs ao serviço do homem 'numa medida nunca antes conhecida em qualquer civilização', como afirmou o historiador francês Jean Gimpel. Foi, com efeito, durante esses séculos ditos obscuros que a Europa deu o grande salto tecnológico que a pôs à frente do resto do mundo. Como puderam alguns historiadores ter falseado tão gravemente a realidade?»

Stark avança com a sua explicação: a ideia de que a Idade Média foi uma Idade das trevas foi uma fraude que se deve sobretudo a intelectuais claramente anti-religiosos, como Voltaire e Gibbon, para dar ênfase à sua era como «das Luzes» ou do «iluminismo». Por outro lado, os intelectuais quase sempre se interessam apenas por assuntos literários e é verdade que o latim no pós queda do império Romano não era cultivado como nos escritores romanos. Também desapareceram as grandes cidades, como centros culturais como os de Roma ou Alexandria. Paris, por exemplo, no ano 1000 tinha apenas 20.000 habitantes. Talvez a maior razão para explicar o mito foi «a incapacidade dos intelectuais de valorizar ou mesmo de perceber os aspectos práticos essenciais da vida real. Daí que passassem despercebidas revoluções como nos campos da agricultura, do armamento e da prática da guerra, da energia não humana, do transporte, do fabrico de produtos e do comércio. E aconteceu o mesmo quanto ao notável progresso moral. Assim, por exemplo, no momento da queda de Roma a escravidão existia por toda a Europa; quando chegou o Renascimento, há tempos que ela já tinha desaparecido».

Afinal, os criadores do mito - e há tanta gente dita «cult» no nosso tempo que se mantém refém deste mito- passaram ao lado do enorme progresso na música na arte, na ciência. Como o nosso autor vai demonstrar de seguida.

O Prior - P. Abílio Cardoso

## PEDIR DESCULPA: PORQUÊ?

*Acontece-me muitas vezes magoar o meu marido involuntariamente com uma palavra a mais, uma falta de atenção... ele fecha-se, mas pedir desculpa parece-me uma humilhação inútil...*

R.P.

No dia-a-dia podemos aprender a não ser superficiais, a compreender as emoções do outro, a entrar no seu mundo, para conviver com serenidade com as suas e nossas fragilidades. Por vezes, o Cônjuge valoriza também as mais pequenas faltas, porque tem necessidade de atenção. Pedir desculpa quando nos apercebemos do erro é simples. Mais difícil é fazê-lo quando nos sentimos inocentes. Mas, muitas vezes, é precisamente esse pedido de desculpa o único meio para recomençar, porque o amor não segue a lógica da balança. Às vezes significa perdão, não por aquela palavra dita ou por aquela ação que involuntariamente o ofendeu, mas pela superficialidade e fragilidade que nos caracteriza a todos. Só através do perdão, dado e recebido, acontecem coisas realmente novas. Transformamos o nosso olhar em olhar de misericórdia, que sabe ver com indulgência as inevitáveis feridas que cada um, a começar por nós, tem dentro de si. Pedir desculpa, portanto, não é humilhar-se. Não é renunciar às nossas razões. Mas é ir para além dos factos, estendendo a mão para levantar quem sofre, às vezes por razões ilógicas e desconhecidas para nós. Não nos deixemos aprisionar olhando só para as nossas misérias. Deixemo-nos antes guiar pela misericórdia e pela ternura.

Maria e Raimondo Scotti, In Cidade Nova, Dezembro 2019



Pela Universidade Católica Portuguesa o próximo ano vai ser dedicado à encíclica Laudato Si, um desafio para a instituição como a reitora anunciou.

«O desafio do Papa Francisco é um desafio para que a Universidade questione também a forma como está a interagir com o espaço social, cultural, científico, e sobretudo, como o seu contributo participa na construção de um mundo melhor, mais inclusivo, mais responsável», disse Isabel Capelo Gil.

## MARIA DO ROSÁRIO LOPES PINHEIRO

Faleceu Maria do Rosário Lopes Pinheiro, de 59 anos, a 25 de Junho, ela que era solteira. O funeral foi celebrado na sexta-feira, dia 26, com missa às 16.15 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada no sábado, dia 4, e a de 30º dia será a 27 de Julho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



## BODAS DE OURO

Vão celebrar no próximo domingo, dia 5, as suas bodas de ouro de casamento Rogério Ferreira e Maria Elisa Baptista Pereira. O casamento foi celebrado na Ermida da Franqueira - Pereira no dia 05 de Julho de 1970. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 26 - 28 de Junho de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## A que nível subiu (ou desceu) a Humanidade?

É verdade que estamos em tempo de mudança. Só agora? Ou não são todos os tempos, por natureza, de mudança? Quem pode compreender que uma criança ou um jovem não anseie pela mudança, tais são os sonhos que alimenta? E ainda bem. Olhemos as nossas próprias convulsões quotidianas. Não exprimem elas o anseio de mudança, como algo que nos é natural?



Nestes tempos em que sentimos tardar a libertação de uma pandemia que nos tem afectado, o Papa Francisco bem nos vai lembrando o desafio de transformarmos em graça o que consideramos uma desgraça. E fala de mudança de paradigma, o que significa que se trata de algo muito profun-

do, cuja oportunidade não podemos desperdiçar.

É partindo destes considerandos que me posiciono diante dos textos da Escritura que vão alimentar a fé dos seguidores de Jesus neste domingo. E é ainda partindo dos mesmos que surge a questão em título.

De facto, o nosso quotidiano é sentido e «respirado» «como se Deus não existisse». E mesmo os crentes não se sentem ajudados pelo ambiente social na sua relação com o divino. A fé tem perdido a sua dimensão visível, e até, quando esta acontece, não falta gente que reage, descontentada e até com medo, diante de algo que soa a estranho.

Pois bem, Jesus foi sempre claro na proposta que fez e a que a Igreja dá continuidade: «Quem ama o pai mais que a Mim, não é digno de Mim», «Quem não toma a sua cruz para Me seguir não é digno de Mim», «Quem perder a vida por minha causa, há-de encontrá-la». E, por fim, acrescenta que tudo será bem recompensado.

O seguimento de Jesus exige renúncia, sacrifício e até dor. Sabemos bem que assim é. Mas sabemos também, que um herói não se forja no fácil. Que o ideal que Jesus propõe é elevado, prova-o também a História e até a experiência de cada um, jovem ou adulto. Assim é que o evangelho de Jesus nunca passou de moda e se apresenta cada vez mais necessário e indispensável, sobretudo em momentos pessoais ou comunitários ditos de crise.

Este «amar mais» os outros que a Jesus aponta para a centralidade da vida do crente: onde está e como está Deus no todo da sua própria vida? E dizem os místicos, confirmados que, quanto mais centrados em Deus mais abertos e atentos às necessidades dos que nos rodeiam. Por isso, centrar-se em Deus e a partir de Deus, não exclui ou não subalterniza a dimensão familiar ou comunitária, a vida profissional ou o ideal que se vai construindo ao longo do tempo,



Os novos diáconos

Exultamos de alegria pelos três jovens, Paulo Pereira, Pedro Antunes e Miguel Rodrigues, que são ordenados diáconos para a nossa Arquidiocese hoje mesmo, 28 de Junho, pelas 15h30, na Cripta do Sameiro. A cerimónia será transmitida no YouTube e Facebook da Arquidiocese.

## CARTAZ NEORACISTA... COM FRASE MANIPULADORA?



Dizem que caminhamos para uma espécie de nova normalidade. Mas será que não iremos recauchutar pouco mais do que o já visto? Nada poderá ficar igual, tanto na mentalidade como no comportamento.

Estaremos capazes de mudar, de verdade?

Até quando vai continuar a imperar a ditadura democrática da imbecilidade, sem que lhe não respondamos com frontalidade, tolerância e verdade? Basta de pacifismo cobarde!

António Silvío Couto, In Notícias de Beja 25.06.2020

O texto supra serve para anunciar aos barcelenses e convidá-los para um acontecimento cultural, que vai ocorrer no próximo dia 17 de Julho.

O P. António Silvío, sacerdote do presbitério bracarense, natural de Forjães e a trabalhar na diocese de Setúbal, acaba de publicar mais um livro sobre as parábolas de Jesus. E vai apresentá-lo na nossa Paróquia em dia muito especial para ele (1983), e para o Prior (1977), por ser o da ordenação sacerdotal.

Assim, o Prior espera que o espaço das salas de catequese, ou o seu átrio exterior, se tornem o lugar do convívio e da cultura na noite desse dia 17 de Julho, às 21.30, tornando-se sinal eloquente da atenção à cultura por parte dos paroquianos.



FAÇA JÁ A INSCRIÇÃO DO SEU FILHO NA CATEQUESE DA PARÓQUIA

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**Cantarei eternamente  
as misericórdias do Senhor**

**SEGUNDA, 29 – S. PEDRO E S. PAULO**

Leituras: Act 12, 1-11  
2 Tim 4, 6-8. 17-18  
Mt 16, 13-19

**09.00 (Senhor da Cruz):** Dulcínio Linhares de Sousa e esposa Maria do Céu  
**15.30 (Terço):** Maria Josefa de Jesus e filha Carmo (aniv.)  
**19.00 (Matriz):** Leonel da Quinta Fernandes

**TERÇA, 30 – Primeiros Santos Mártires da Igreja de Roma**

Leituras: Am 3, 1-8; 4, 11-12  
Mt 8, 23-27

**09.00 (Senhor da Cruz):** Maria Rodrigues Ferraz, pais e irmãos  
**19.00 (Matriz):** Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

**QUARTA, 1 –** Leituras: Am 5, 14-15. 21-24  
Mt 8, 28-34

**09.00 (Senhor da Cruz):** Em honra de Nossa Senhora das Dores  
**15.30 (Terço – Intenções colectivas):**  
- Olinda Teixeira dos Santos e marido  
**Matriz (19.00):** Alfredo Gonçalves da Silva (30º dia)

**QUINTA, 2 –** Leituras: Am 7, 10-17  
Mt 9, 1-8

**08.00 (São José):** Acção de Graças à Sagrada Família  
**09.00 (Senhor da Cruz):** Dulcínio Linhares de Sousa e esposa Maria do Céu  
**15.30 (Terço):** Acção de Graças a Santa Rita  
**19.00 (Matriz – Intenções colectivas):**  
- Maria Luísa Sousa Nunes e familiares

**SEXTA, 3 – S. Tomé**

Leituras: Ef 2, 19-22  
Jo 20, 24-29

**09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):**

- José Maria Magalhães Pinto  
**15.30 (Terço):** Domingos Sousa da Silva e filha  
**19.00 (Matriz):** Tomás Rodrigues e esposa

**SÁBADO, 4 – S. Isabel de Portugal**

Leituras: Am 9, 11-15  
Mt 9, 14-17

**09.00 (Senhor da Cruz):** José Gonçalves Duarte e familiares  
**17.30 (São José):** M.ª Conceição Monteiro Soares, marido e filhos  
**19.00 (Matriz – Intenções colectivas):**  
- Domingos Ferreira da Cruz  
- Maria Teresa Oliveira Senra, irmão António e pais  
- Maria do Rosário Lopes Pinheiro (7º dia)

**DOMINGO, 5 – XIV DO TEMPO COMUM**

Leituras: Zac 9, 9-10  
Rom 8, 9. 11-13  
Mt 11, 25-30

**09.00 (Senhor da Cruz):** Rita Gomes Ricardo  
**11.00 (Matriz):** Pelo povo  
**12.15 (Senhor da Cruz):** Irmãos da Real Irmandade  
**15.30 (Terço):** Maria Rodrigues Ferraz, pais e irmãos  
**19.00 (Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento

## DA INCERTEZA À ESPERANÇA

1. Foi noutra época — e num outro contexto — que se chegou à formulação (por Heisenberg) do «princípio da incerteza». Mas eis-nos agora — nestes tempos soluçantes de pandemia — a sermos atravessados por uma miríade de elementos incertos.
2. O que não sabemos sobrepuja — de longe — o que conseguimos saber com segurança. Ficar em casa é seguro. Mas sair de casa será totalmente inseguro?
3. As superfícies são mesmo depositárias do vírus? O uso da máscara habilita-nos a estar mais perto das pessoas? O facto de nos sentirmos bem garante que não estejamos afectados pelo COVID-19? São tantos os casos assintomáticos...
4. Neste momento, há quem se comporte como se o problema já estivesse (irreversivelmente) vencido. E, no extremo oposto, não falta quem se mostre de tal modo aterado como se esta ameaça estivesse a atemorizar-nos a cada instante e para durar indeterminadamente.
5. Não será temerário levar a vida descontraída que muitos estão a levar? Será que já ponderamos que o perigo para nós pode constituir igualmente um risco para os outros?
6. A própria comunidade científica parece viver mergulhada num infundável «oceano» de incertezas. Afinal, o vírus apanhou-nos desprevenidos e totalmente impreparados. Quando abranda num local, recrudescer noutro. Quando numa altura é dado como extinto, reaparece tempos depois.
7. Virão novos picos? Sobrevirão outras vagas? A vacina chegará em breve e será eficaz? O medicamento demorará muito? Vamos ter de esperar por respostas e de viver com todas as precauções e esperança.
8. Não vamos permitir que o vírus nos degole e nos derrote. Vamos continuar a seguir em frente. Esta é, sem dúvida, uma grande provação. Dá a impressão de que andamos todos desconfiados e a fugir uns dos outros.
9. Que estas máscaras nos advirtam para o imperativo de deixar cair todas as outras máscaras. É frequente não nos reconhecermos ao primeiro contacto. Mas será que, antes, nos reconhecíamos verdadeiramente? É tempo de nos desmascarmos existencialmente. É hora de cultivar a transparência e a autenticidade na nossa vida. O vírus, que gerou o COVID, está a interferir brutalmente «com a vida».
10. Eberhard Jünger alertava que «quanto maiores são as adversidades, tanto maiores são também as oportunidades». Estamos a passar por uma enorme adversidade. Não baixemos «a guarda». Mas também não deixemos desfalecer a esperança. A esperança não será tudo. Mas é fundamental para tudo. Neste momento, ela é vital para vencer o assédio de todo o mal!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 23.06.2020

## OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 50 – 5,00
- Família n.º 118 – 5,00
- Anónimo – 5,00
- Família n.º 113 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 10,00
- João Machado (Hotel-Lar) – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 85,00 euros

A transportar: 22.278,95 euros  
Despesas até agora: 31.233,59 euros

**ACIB: CURSOS PARA JOVENS** – A ACIB informa que vai implementar um conjunto de cursos destinados a Jovens com idades compreendidas entre os 14 e 24 anos, que pretendam concluir o 12.º ano, a iniciar já em Julho e em Setembro:

- Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações;
- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel;
- Técnico/a de Secretariado;
- Técnico/a Comercial;
- Técnico/a de Vendas;
- Técnico/a de Apoio Familiar e à comunidade;
- Técnico/a de Auxiliar de Saúde.

Link para inscrição nos cursos de equivalência ao 12.º ano: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc8xejj\\_B8dROyd5ILHeOsQbWD6HDLI2XjYVLFbADLU6pPsw/viewform?fbclid=IwAR15tOKUOFKu5s\\_yLVfJ0qrVzDVL97lxUSDIX4GjJL-Kur0Mgd-cUNYvsrM](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc8xejj_B8dROyd5ILHeOsQbWD6HDLI2XjYVLFbADLU6pPsw/viewform?fbclid=IwAR15tOKUOFKu5s_yLVfJ0qrVzDVL97lxUSDIX4GjJL-Kur0Mgd-cUNYvsrM)

A iniciar em Setembro são os cursos:

- CEF Tipo 2 Mecânico/a de Veículos Ligeiros
- CEF Tipo 3 Mecânico/a de Veículos Ligeiros

Link para inscrição nos cursos de equivalência ao 9.º ano: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeouUosBQVOhuKN\\_fby4npUM\\_fb-zoCB3Qnu7CrhB3xY7ekkUQ/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeouUosBQVOhuKN_fby4npUM_fb-zoCB3Qnu7CrhB3xY7ekkUQ/viewform)

## OUTROS TEMPOS: ENQUANTO HÁ HOMENS NÃO SE CONFESSAM MULHERES!

"(...) viessem eles sozinhos ou acompanhados, logo que um confessor os avistasse, de imediato se dirigia para a sacristia. Ao anunciar as confissões, bem como os sacerdotes que as viriam fazer e os locais que lhes eram destinados na Igreja, o Padre Neto era bem claro no aviso: - Tomem lá atenção, meus irmãos e minhas irmãs, numa coisa que vos quero dizer: A Igreja pode estar cheia de mulheres, mas os senhores homens têm o direito de ser os primeiros. Assim, logo que os senhores padres os avistem, vêm confessá-los à sacristia sem demora, nem que seja só um. E se eles quiserem tomar o Senhor depois de rezarem a penitência também lhes dão a comunhão para ficarem a partir daí desobrigados. As senhoras mulheres tenham lá paciência, pois onde há galos não cacarejam galinhas, ou não são os homens que dão os "dias santos"? E rematava: - Enquanto esperam, vão rezando o tercinho pelas almas do Purgatório, e nada de murmurações a respeito do tempo a mais que algum dos senhores homens possa demorar a cumprir a penitência. Amén!"

António Castelo Branco, In Diário de Coimbra, 11.04.2020

## O PADRE NASCIDO DE VIOLAÇÃO QUE ABSOLVEU O PRÓPRIO PAI: "SOU PADRE PARA PERDOAR"

Quando o futuro sacerdote foi concebido, sua mãe, vítima de violação, tinha apenas 13 anos. O Pe. Luis Alfredo León Armijos, do Equador, foi ordenado sacerdote com apenas 23 anos: uma idade bastante tenra para se receber um sacramento que exige tanta formação e preparo, mas, ainda assim, dez anos superior à idade da sua própria mãe quando ela ficou grávida em decorrência de violação. Maria Eugenia Armijos tinha só 13 anos quando o dono da casa em que trabalhava como faxineira se aproveitou de um momento em que ela estava sozinha. A menina estava lá porque precisava ajudar seus pais a sustentarem 7 crianças. Terminou grávida de mais uma. A própria família de Maria Eugenia rejeitou não só a gravidez da adolescente, mas também a própria adolescente: "Não queriam que a criança nascesse. Eles a espancaram, bateram na sua barriga e deram bebidas a ela, para provocar um aborto". O relato é do pe. Luis Alfredo em pessoa. Era ele aquela criança rejeitada por todos, menos pela mãe, ainda que vítima de uma violência espúria. Maria Eugenia fugiu da cidade equatoriana de Loja para Cuenca, no mesmo país, onde Luis Alfredo nasceu com problemas respiratórios. Algum tempo depois, ela teve de voltar para Loja com o bebê. "Ela acabou ficando sob os cuidados do próprio violador, meu pai, que me reconheceu como filho e disse que iria cuidar de mim. Mas a relação entre eles não era boa. Tiveram outros três filhos, mas a minha relação com ele era distante". Quando fez 16 anos, Luis Alfredo começou a participar da Renovação Carismática: "Tive o meu primeiro encontro com Cristo". Aos 18 anos, entrou no seminário e, com autorização especial do bispo devido à pouca idade, recebeu o sacramento da ordem cinco anos depois. Seus pais já estavam separados quando a mãe finalmente se encorajou a lhe contar a história da sua concepção. Luis Alfredo, chocado e indignado, teve a natural reação de julgar o pai e condená-lo pelo crime, que, além de abominável, tinha permanecido impune. Com o tempo, no entanto, ele passou a considerar que "Deus lhe permitia ser sacerdote para perdoar, não para julgar". Anos depois da sua ordenação, o pe. Luis Alfredo recebeu uma inesperada ligação: seu pai, que seria submetido a uma cirurgia, estava pedindo que o filho escutasse a sua confissão sacramental: "Ele estava com medo e me pediu para confessá-lo. Você pode chegar a conhecer a sua própria história e acabar odiando a sua vida. Pode julgar a Deus, como eu fiz. Mas descobri que o amor de Deus esteve sempre comigo e cuidou de mim. O que sinto agora é gratidão. A própria vida é um presente especial de Deus. Eu podia ter acabado numa lata de lixo, mas recebi a vida". Este impactante depoimento do pe. Luis Alfredo foi dado à agência católica ACI Prensa quando o sacerdote tinha 41 anos e era pároco de San José, na mesma cidade de Loja de onde sua mãe teve de fugir para dá-lo à luz. O pe. Luis Alfredo ouviu a confissão do seu pai. Depois de muitos anos, além da absolvição, ele pôde receber a Sagrada Comunhão. "Deus me permitiu ser sacerdote para perdoar, não para julgar". A história do pe. Luis é surpreendente, mas não é a única.

In Aleiteia, 18 Junho 2020

## SOL SEM FRONTEIRAS À PORTA DAS IGREJAS

A Sol sem Fronteiras é uma associação juvenil, nascida a partir do movimento católico "Jovens Sem Fronteiras", ligada aos Missionários do Espírito Santo. Foi fundada em 1993, com o lema de "Fazer o Sol nascer para todos!". Temos como principal objetivo global promover os ideais da fraternidade e da solidariedade entre povos e particularmente entre jovens de países diferentes. Todos os anos a Sol sem Fronteiras desenvolve projetos de cooperação, em parceria com congregações religiosas, e é através de eventos, venda de artigos e angariação de donativos que conseguimos apoiar os parceiros. Neste momento, estamos a angariar fundos para o projeto "Inovação Educativa" em parceria com os Missionários do Espírito Santo, que pretende ampliar e melhorar as infraestruturas da Escola Comunitária São João de Deus em Nampula, Moçambique, dotando-a das especificidades necessárias para a ampliação da oferta formativa até à 12.ª classe. Queremos dar a conhecer este projeto à Paróquia de Barcelos. Assim, no próximo fim de semana, no final de cada eucaristia daremos a conhecer o projeto, e de que forma cada pessoa pode ajudar.